

1. Introdução

Ah, gente....mt bom ler os posts de vcs! N apareço na escola há uma semana....venho sobrevivendo a verdadeiras guerras nesses últimos meses. Já saí de sala de aula pra emergência duas vezes, uma pq um aluninho prendeu minha mão na grade da TV, outra pq outra criança puxou meu braço qd disse q ia tirar ele de sala. Uns dias atrás, outro estava correndo na sala e caiu em cima de mim, um menino bem gordinho....quase quebrou minha perna. Sem contar a tesoura voadora só ano passado q quase furou meu olho. Mas, isso n foi nada visto ao q aconteceu duas semanas atrás. Um aluno do 3 ano chutou o coleguinha menor e abriu o "pintinho" do garoto. Foi sangue pra todo lado! Dps, minha coordenadora veio me dar esporro, na frente das crianças, dizendo q essas coisas aconteciam só na aula de inglês....q isso acontecia pq eu n estava usando as estratégias adequadas, q eu tinha q rever minha forma de dar aula. Ou seja: além de passar por td q passo, ainda tenho a responsabilidade de td a violência dos alunos jogada nas minhas costas. Meu atestado de incompetente foi assinado, né?

Um dia Suzana escreveu uma publicação no grupo de professores de inglês do município do Rio de Janeiro do *facebook*, perguntando qual era o procedimento para pedir exoneração de sua matrícula. Ela alegava sentir-se incompetente para dar aulas de inglês na escola municipal. Muitos colegas postaram comentários tentando dissuadi-la de tal decisão, afirmando que ela deveria repensar antes de exonerar, já que no sistema privado não encontraria a estabilidade e os benefícios da carreira no município. Apesar de ressaltarem esses benefícios, os professores começaram a postar relatos e narrativas sobre o meio escolar em que atuavam, expressando sentimentos de frustração e tristeza. Em meio a tais comentários amigáveis e condolentes, Suzana se sentiu à vontade para narrar a história que introduz a presente pesquisa. A narrativa de Suzana, assim como as narrativas e relatos de outros professores do grupo, me comoveu e contribuiu para que eu definisse o cerne da minha pesquisa de mestrado.

Assim como Suzana, sou professora de inglês da rede municipal do Rio de Janeiro, e também já vivenciei (muitas) situações de desesperança. Mas para explicar aqui o objetivo da minha pesquisa, precisarei recorrer a um breve relato da minha trajetória profissional e acadêmica. Antes mesmo de terminar a

faculdade, eu já planejava dar continuidade aos meus estudos na área de linguagem e ensino. Fiz pós-graduação em Linguística Aplicada: o ensino da língua inglesa, e ali encontrei a linha de pesquisa que me possibilitaria entrelaçar minha trajetória profissional e acadêmica. Conforme aponta Moita Lopes (2006: 104) no texto que introduz o livro *Linguística Aplicada Indisciplinar*: “Todo conhecimento em ciências sociais e humanas é uma forma de conhecer a nós mesmos e de criar possibilidades para compreender a vida social”. Ao ingressar no mestrado em Estudos da Linguagem, prossegui com meu intuito de fazer com que minha prática como pesquisadora embasasse minha prática docente, de forma a me fornecer ferramentas (como teorias, metodologias e reflexões) para compreender melhor meu trabalho e, conseqüentemente, contribuir para meu autoconhecimento.

Além de atuar nesta área, convivo com professores de diferentes contextos institucionais. Por conta disso, estou familiarizada com as problematizações que circundam nossa visão de como nos constituímos como profissionais de ensino. Nesta dissertação, pretendo criar possibilidades para entender alguns aspectos acerca das configurações identitárias e das condições de trabalho dos professores de inglês na cena atual. Coaduno com a visão de Coracini (2003) no que tange à importância de desenvolvermos estudos sobre a identidade profissional dos professores: “Pensar a identidade do sujeito-professor numa época em que ela parece perdida, em meio a um contexto de perdas – perda de poder aquisitivo, perda de reconhecimento, perda de respeito, perda de ânimo, é um desafio que estamos enfrentando” (2003: 14).

Defendo a visão de que, na conjuntura pós-moderna, o conceito de identidade torna-se “uma celebração móvel”, pois nossas identidades estão sendo formuladas e reformuladas num processo constante (Hall, 2011). Identidades sociais, como as identidades dos sujeitos-professores, não são fixas e inerentes às pessoas; elas são construídas “no e através do discurso” (Sarup, 1996: 47) durante os processos de construção de significados. Entende-se que projetamos múltiplas identidades, já que as identidades sociais emergem das várias práticas sociais e/ou discursivas das quais fazemos parte (gênero, etnia, classe social, profissão, etc.). Existe também uma relação intrínseca entre identidade social e poder. Segundo Sarup (1996: 48), “a identidade é, de certa forma, um efeito das instituições

sociais”. Por isso, acredito que estudar os processos de constituição identitária dos professores de inglês atuantes em escolas públicas municipais do Rio de Janeiro é também uma forma de discutir políticas públicas e relações de trabalho nas escolas da rede.

Após a leitura de alguns trabalhos desenvolvidos em Linguística Aplicada que abordam o processo social de configuração das identidades profissionais dos professores (Santiago, 2009; Rollemberg, 2008; Moraes Bezerra, 2007; Reis, 2013), percebi a importância das narrativas de experiência pessoal (ou histórias de vida) como fonte de dados para essa investigação. Estudar as narrativas é uma maneira de estudar o ser humano, sua cultura e suas múltiplas identidades. Assim como explica Bastos (2008: 77): “contar histórias é uma ação, é fazer alguma coisa – ou muitas coisas simultaneamente – em uma determinada situação social. Uma dessas coisas é, necessariamente, a construção de nossas identidades”.

O objetivo desta dissertação é buscar entendimentos acerca do processo de (re)construção das identidades de professores de inglês como língua estrangeira e da representação de suas práticas docentes, em particular, aquelas desenvolvidas em escolas municipais do Rio de Janeiro. Sendo assim, a partir da análise dos dados, pretendo responder as seguintes questões:

- (i) Como ocorre o processo de construção da(s) identidade(s) de professores de inglês em narrativas e relatos sobre o convívio pedagógico?
- (ii) Que avaliações surgem na investigação em questão e como elas revelam a construção identitária das participantes da pesquisa?
- (iii) Como a rede municipal do Rio de Janeiro é representada no discurso de um grupo de professoras?

Para desenvolver a pesquisa, convidei três professoras de inglês para duas sessões de entrevista/conversa. No primeiro encontro, compartilhamos muitas histórias, relatos e opiniões sobre nosso dia a dia nas escolas municipais em que atuamos. Em um segundo encontro individual, negociamos análises sobre os trechos transcritos por mim. As participantes da pesquisa, assim como eu, graduaram-se na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Faculdade de

Formação de Professores (UERJ-FFP) e atuam como professoras de inglês na rede municipal do Rio de Janeiro.

A decisão metodológica de incluir as participantes na etapa de análise dos dados se embasou nos princípios investigativos que orientam pesquisas no campo da Linguística Aplicada (doravante LA) (Celani, 2010; Moita Lopes, 1996 e 2006). Ao divisar algumas direções promissoras para a LA, Allwright (2006: 11-16) aponta a mudança do ponto de vista prescritivo ao descritivo e ao entendimento “como algo potencialmente valioso em si mesmo, não simplesmente como um caminho para melhorias técnicas em eficiência do ensino”. O autor menciona as transições da “simplicidade à complexidade” e “do comum à idiossincrasia”. Ele também sugere um movimento que prioriza a qualidade de vida e que transfere a produção do conhecimento de acadêmicos para praticantes. Assim, ressalto que as participantes não tiveram uma participação passiva na pesquisa, como mera fonte de dados. Afinal, acredito que a reflexão conjunta apresente entendimentos mais abrangentes do que a individual.

Em relação à estrutura organizacional, esta pesquisa foi dividida em seis capítulos. Inicia-se com o presente capítulo de introdução que esclarece a motivação e as questões norteadoras deste trabalho. Em seguida, nos capítulos 2 e 3, é apresentado a arquitetura teórica na qual este trabalho se insere.

O capítulo 2 versa sobre os conceitos e processos identitários que fundamentam este estudo e divide-se em três seções. De início abordo algumas teorias da Sociologia no que tange ao estudo das identidades na contemporaneidade (Hall, 2011; Bauman, 1998, 2005). Em seguida, trato da visão do socioconstrucionismo, que concebe o processo identitário como um fenômeno discursivo, social e cultural (Moita Lopes, 2003; Sarup, 1996; Bucholtz e Hall, 2005). E na terceira seção acrescento construtos que auxiliam na investigação de identidades de grupo ou identidades coletivas (Snow, 2011; Duszak, 2002).

O capítulo 3 estabelece os conceitos que me auxiliam na tarefa de pensar as relações entre práticas discursivas, avaliação e construção identitária. Dentre as práticas discursivas encontram-se a narrativa e o relato. Divido este capítulo em três seções. Inicio comentando a relação entre práticas discursivas e a construção de identidades (Moita Lopes, 2001; Mishler, 2002; Bastos, 2005). Na seção

seguinte, abordo duas perspectivas complementares à prática narrativa: a teoria narrativa laboviana (Labov, 1972) e a visão socioconstrucionista de narrativa como prática social (Bastos, 2005; Bruner, 1997; Linde, 1993). A prática avaliativa é abordada na terceira seção sob a ótica das teorias narrativas mencionadas acima, sendo adotada também a Teoria da Avaliatividade, mais precisamente, o sistema da atitude (Martin, 2003; Martin e White, 2005).

O capítulo quatro é dedicado aos aspectos metodológicos da pesquisa, sendo dividido em quatro seções. Começo com a descrição da natureza da pesquisa, que se insere no paradigma qualitativo interpretativista (Moita Lopes, 1996; Denzin e Lincoln, 2006), considerando a sua importância no campo de estudos da Linguística Aplicada contemporânea (Moita Lopes, 2006; Fabrício, 2006; Rajagopalan, 2006). Na segunda seção, acrescento informações sobre a rede pública municipal do Rio de Janeiro e sobre o perfil das participantes. Na terceira seção, apresento os pressupostos teóricos relativos à entrevista qualitativa não estruturada (Fontana e Frey, 1994; Mishler, 1986), que embasaram o momento de geração dos dados. E na última, prossigo com uma descrição dos procedimentos utilizados na transcrição e na análise dos dados.

A análise dos dados é realizada no capítulo cinco. Este capítulo está dividido em cinco seções. As quatro primeiras seções são blocos temáticos que compõem diversos aspectos de nossas histórias de vida profissional nas escolas públicas onde lecionamos, a saber: a estrutura familiar dos alunos, o ensino-aprendizagem da língua inglesa, as diferentes identidades de professores e a relação professor-aluno, a aprovação automática. A última seção é dedicada à discussão das perguntas norteadoras da pesquisa, trazendo também algumas considerações das demais participantes sobre os temas investigados.

Finalmente, o capítulo seis encerra o trabalho com as considerações finais. Retomo o tema e os objetivos da pesquisa, apresentando os entendimentos que me foram possíveis expressar sobre este processo de pesquisa e as contribuições deste trabalho investigativo para o campo das ciências sociais.